

O REALISMO AFETIVO EM *ELITE DA TROPA* E A ESTÉTICA DO CHOQUE EM *TROPA DE ELITE*

Aluna: Márcia Gonzaga de Brito
Orientador: Karl Erik Schøllhammer

Introdução

Na contemporaneidade, podem ser identificadas obras de artes que se mostram comprometidas com a realidade. No entanto, tais obras formulam uma representação diferente da proposta do *realismo histórico* do século XIX. Além disso, verifica-se maior diálogo entre as artes cinematográficas e literárias, já que uma absorve da outra temas e modos de narrar, como, no filme *Tropa de Elite* e no livro *Elite da Tropa*.

Objetivos

A presente pesquisa procura investigar a tendência na literatura e no cinema em retratar a realidade. Questiona-se, porém, que realismo é esse? Quais são seus limites representativos? E com que elementos o realismo contemporâneo procura retratar a realidade? Existem muitas polêmicas em torno desses questionamentos, por conta disso, o desafio da pesquisa é estudar o realismo vigente e as obras *Elite da Tropa* e *Tropa de Elite*.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de periódicas reuniões com o orientador e leituras teóricas sobre assunto ficção e realidade. Além da participação da aluna em duas disciplinas do programa de pós-graduação de Letras da PUC-Rio, *Narrativas do Real e Representação Literária e Representação Visual*, e no IX Seminário Internacional de Estudos de Literatura: *Literatura e Realidade*.

Observações da pesquisa sobre as obras:

O filme *Tropa de Elite*, de José Padilha, é uma adaptação do livro *Elite da Tropa*, de Luiz Eduardo Soares, André Batista e Rodrigo Pimentel. Essas obras retratam a atuação da polícia, com ênfase no Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), nas favelas cariocas e o caos da violência urbana no Rio de Janeiro.

Elite da Tropa atingiu menor público do que o filme, talvez, por se tratar de um livro. O interessante, porém, é que os intelectuais discutiam sempre o filme e raramente faziam referência ao livro. Percebe-se, contudo, que o livro é tão violento quanto o filme e mostra quão complexa é a violência carioca.

Elite da Tropa estabelece uma relação tênue entre ficção e realidade. O livro configura-se como ficção, no sentido que formula estruturas narrativas ficcionais, porém existem elementos que contribuem para a associação com a realidade. Esses elementos vão desde a escolha do gênero relato até as relações íntimas dos autores com fato narrado, já que os três escritores participaram diretamente da Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. A estrutura em relatos sugere aproximação do texto com a realidade. Esse gênero possui uma relação intrínseca entre o passado e o presente, uma vez que o passado é presentificado através do testemunho. Outro fato relevante para análise da obra é que os relatos são narrados em grande maioria em primeira pessoa, que sugere mais proximidade entre narrador e o texto, e, em alguns momentos, a narração ocorre em terceira pessoa, construindo certo afastamento do narrador com texto.

A relação íntima com o fato narrado, o texto exposto em forma de relatos e o uso de fatos verídicos, como a guerra na Rocinha, possibilitam ao leitor questionamentos sobre os limites representativos do texto. Questionamentos, estes, que são estimulados no prefácio do livro, já que os autores assumem algum grau de comprometimento com a realidade.

O filme *Tropa de Elite* mostra a visão de Capitão Nascimento através da *voz off*. O público fica exposto a esse olhar doente e conturbado sem distanciamento da situação narrada. O filme também não se posiciona diante desse narrador, já que Nascimento não vai preso e nem soluciona o problema do tráfico. E, assim, deixa a mercê do espectador o tratamento moral diante da obra. Além da voz de Nascimento, pode-se considerar que o filme possui um outro narrador implícito indicado pelas imagens. O ato de mostrar, sem a interferência da *voz off*, constrói outro enredo, que aborda a experiência de Matias e Neto no BOPE.

Tropa de Elite se propõe a expor o problema da segurança pública como “realmente se passa”, apropriando-se da linguagem do gênero documentário. Essa postura é complementada com as imagens, visto, por exemplo, que possui cenas captadas sem tripé, com câmera na mão, que registra imagens tremidas e sem foco. O diretor de fotografia, Lula Carvalho, faz uso do movimento de câmera chamado *chicote* (whip pan), cuja característica é o movimento rápido de um assunto para outro criando ligação direta entre as cenas. O *chicote* oferece mobilidade e é muito utilizado em *Tropa de Elite* nas cenas de confrontos entre policiais e traficantes, que complementam os movimentos bruscos das personagens que simulam a guerra. A sensação, em alguns momentos, é como se a câmera fosse olho do espectador, que vira o rosto rápido, corre e se esconde para não sofrer um tiro. Esses recursos imagéticos são comumente encontrados nos telejornalismos que documentam confrontos nas favelas, como, os programas “Aqui e agora” de Gil Gomes e “Balanço Geral” de Wagner Montes.

Os efeitos estéticos proporcionados pelo modo de narrar presente no livro contribuem para a tese do retorno do realismo nas artes contemporâneas. Trata-se, porém, de uma proposta diferente do *realismo histórico*, cujos princípios eram miméticos.

Conclusões

Os estudos teóricos sugerem que o realismo presente hoje, nomeado de *realismo afetivo*, coloca referencialidade no cotidiano de seu receptor, na qual cria uma relação imediata entre obra e receptor. O *realismo afetivo* procura ressaltar o aspecto performático e transformador da linguagem literária e da expressão artística, na busca de efeitos estéticos com força ética de transformação. Essa tendência almeja o comprometimento com a abordagem do tema e também com valorizações afetivas e estético-expressivas, relacionadas com a criatividade técnica e artística voltadas para os efeitos de realidades. Essa nova tendência possui exigência criativa com o intuito de marcar a sensibilidade ética. Nesta perspectiva, *Elite da Tropa* enquadra-se nessa nova concepção de realismo, pois o leitor é afetivamente envolvido com a narrativa e enxerga um policial mais humano, embora este personagem cometa atitudes cruéis. Em contrapartida, *Tropa de Elite* não pode ser considerada um exemplo de *realismo afetivo*, já que se propõe a causar efeitos de convencimento através do choque. O filme explora a estética do choque nos seus modos de narrar, com o intuito de assinalar sua posição no que condiz a violência.

Referências

FOSTER, H. **The Return of the Real**. Cambridge, Mass.; London: MIT Press, c1996. 299 p.

SCHØLLHAMMER, K.E. **Os novos realismos na arte e na cultura contemporânea**. In: Comunicação, representação e práticas sociais. PEREIRA, M.; GOMES, R. C. e FIGUEIREDO, V. L. F. (Org.). Rio de Janeiro. ed.PUC, 2005. 282. p